



RELATÓRIOS TÉCNICOS

Estimativas dos Impactos
da Epidemia do **COVID-19**
sobre a Economia Baiana

Abril de 2020

Gerência Executiva de
Desenvolvimento Industrial



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

APRESENTAÇÃO

O presente estudo surgiu da necessidade premente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB - de estimar os possíveis impactos que os desdobramentos da pandemia de coronavírus terão sobre a economia baiana, em termos de Produto Interno Bruto e empregos.

Para realizar essa tarefa, optou-se por construir 2 cenários: um de alto impacto sobre a economia e outro cenário de baixo impacto. Um cenário intermediário, de médio impacto, que resulta de uma média aritmética dos dois anteriores, está apresentado em anexo. Para cada um dos cenários foi preciso adotar algumas premissas que serão expostas ao longo desse estudo.

Um fator complicador é que os últimos dados oficiais do IBGE para o PIB dos estados referem-se ao ano de 2017. Dessa maneira, é preciso estimar o desempenho do PIB de 2018 e de 2019, para daí projetar os impactos no PIB de 2020. Já em termos de empregos, há dados oficiais até 2019 (nesse caso, utilizou-se uma combinação de dados da RAIS e do Caged).

Outro ponto importante refere-se ao que seria o curso natural da economia, conforme estava sendo pensado no início do ano, antes de se imaginar qualquer efeito da pandemia sobre a economia baiana. Esta previsão, aqui denominada simplificada como PIB potencial, será apresentada como um ponto de referência.

É importante salientar que métodos de estimação apresentam intervalos de confiança, que são adequados à complexidade da economia, com suas múltiplas relações de causa e efeito e também pela simultaneidade das variáveis envolvidas. Por isso, o presente estudo buscou construir cenários, que formam, em última instância, um intervalo onde se espera que verdadeiro valor dos impactos esteja contido.

Por fim, esse estudo não pretende exaurir o tema e deve ser reavaliado constantemente, considerando as inúmeras e imprevisíveis mudanças que podem acontecer nos próximos meses. Assim, espera-se que ele possa contribuir no combate aos danosos efeitos econômicos da epidemia do coronavírus na Bahia.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Foram construídos 2 cenários, um de alto impacto e outro de baixo impacto. Um terceiro cenário, que é a média aritmética desses dois, está apresentado em anexo.

Impactos sobre o PIB da Bahia

- **Cenário de alto impacto:** há queda de 6,4% do PIB baiano, que se reveste de especial importância, pois havia uma expectativa de crescimento do PIB da Bahia em 2020 de 2,4%, ou seja, essa projeção registra uma perda de 8,8 p.p em relação ao que era esperado no início deste ano.
- Caso confirmada, será a maior queda do PIB da Bahia desde 2003, quando foi iniciada a série histórica com uma nova metodologia, superando a ocorrida em 2016 (-6,2%).
- Perdas: em relação ao PIB de 2019, há perdas no montante de R\$ 20,7 bilhões, com retração em todos os segmentos apresentados. Em relação ao projetado no início do ano, as perdas alcançam R\$ 28,4 bilhões.
- Cenário de baixo impacto: o PIB cairia 1%. Mesmo neste cenário haveria perdas significativas para a Construção Civil (-3%), devido ao fato de que esse setor levará mais tempo para se recuperar.
- Perdas: neste cenário, em termos de PIB, as perdas alcançam, em relação a 2019, R\$ 3,3 bilhões e em relação ao potencial de 2020, R\$ 11 bilhões.

Impactos sobre o emprego da Bahia

- Cenário de alto impacto: queda estimada de 5,9% no total dos empregos formais da Bahia, em linha com a redução verificada para o PIB (-6,4%).
- A menor queda do emprego frente ao PIB decorre de que as empresas procuram manter parte da mão de obra, pelo menos no curto prazo (inferior a 1 ano).
- Perdas: em relação ao ano de 2019, haverá redução de 134,9 mil empregos formais. Considerando a perda potencial, a redução alcançaria 215,2 mil empregos formais.

- Cenário de baixo impacto: queda de 0,3%. Neste caso, as empresas segurariam os trabalhadores para uma possível retomada rápida do crescimento.
- Perdas: haveria eliminação de cerca de 8 mil postos de trabalho em relação ao ano de 2019 e uma perda potencial de 88,2 mil (comparado com o que a economia cresceria em 2020).

ESTIMATIVAS DOS IMPACTOS DA EPIDEMIA DO COVID-19 SOBRE A ECONOMIA BAIANA

Projeções Iniciais

Como dito na apresentação, os últimos dados oficiais disponíveis do PIB da Bahia referem-se ao ano de 2017 (IBGE). Para sanar esse problema, a Gerência de Estudos Técnicos da FIEB vem realizando, desde meados do ano passado, esforços para desenvolver uma metodologia capaz de estimar com relativa precisão os números mais atualizados da economia baiana. Assim, no início de 2020, foi realizada estimativa para o PIB da Bahia de 2019, conforme apresentado na tabela a seguir.

Bahia: Estimativa do PIB 2019

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part. (%)	Part s/Impostos (%)
Agropecuária	18.472.094	5,7	6,5
Indústria	65.930.735	20,4	23,3
Transformação + Extrativa	37.989.598	11,8	13,4
Construção Civil	17.286.951	5,4	6,1
SIUP	10.654.186	3,3	3,8
Serviços	199.051.043	61,7	70,2
Impostos	39.105.323	12,1	-
Total	322.559.195	100,0	100,0

Fonte: FIEB/GEDI

Modelo de Previsão Inicial – PIB 2020 (Potencial)

Para o cálculo do denominado PIB 2020 (potencial), foram realizadas no início do ano algumas projeções com base nas seguintes premissas:

Agropecuária:

De acordo com a estimativa do IBGE, o primeiro Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado em janeiro de 2020, estimava uma produção agrícola em torno de 8,6 milhões, como uma expansão de 3,5%. Portanto, esse número serve como base para projeções de impactos.

Indústria:

Indústria de Transformação e Extrativa Mineral: após vários anos de quedas e baixo crescimento da produção, esperava-se crescimento mais vigoroso em 2020. Esse quadro, então, já considerava a indefinição da venda da RLAM, a demora para a entrada em operação da Fafen, então prevista para o início de 2021, e os problemas da Braskem com a fábrica em Alagoas, que afetavam a produção na Bahia. Mesmo assim, as projeções iniciais indicavam que o conjunto indústria de Transformação e Extrativa Mineral cresceria em torno de 1,5% em 2020.

Construção Civil: a maior recuperação da indústria viria da Construção Civil, que já vinha sinalizando crescimento em 2019 em termos de emprego (+10,2 mil empregos de saldo). Neste segmento, há um alto grau de correlação entre o ambiente econômico e as decisões de investir. No início de 2020, o ambiente favorável (emprego crescendo, juros baixos, etc.) levava a crer num crescimento da ordem de 4%.

Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP): por conta da posição favorável da Bahia na produção de energia eólica e solar, esperava-se crescimento nesse segmento. As outras atividades relevantes (água, telecomunicações e gás), em geral, acompanham majoritariamente o desempenho da indústria de transformação, embora também sofram influência de outros setores. Neste cenário, estimou-se crescimento de 2%.

Serviços

Responsável por 70,2% do PIB, o setor de serviços está intimamente ligado ao emprego e à expectativa da economia. No início do ano, estimava-se crescimento 2,4%, puxado pelo Comércio (notadamente pelas maiores vendas do varejo). A Bahia deveria crescer um pouco acima do Brasil, 2,4% ante aos 2,1% projetados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Fonte: Ascom/SEI, disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/2020/02/1201/IBGE-estima-safra-de-86-milhoes-de-toneladas-de-graos-em-2020-na-Bahia.html>, último acesso em 30/03/2020.

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. CNC projeta alta de 2,1% para o setor de serviços em 2020, disponível em <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cnc-projeta-alta-de-21-para-o-setor-de-servicos-em-2020>, último acesso em 30/03/2020.

PROJEÇÕES INICIAIS DO PIB 2020

Com base nessas informações (do início de 2020) foi possível projetar o crescimento do PIB da Bahia para o ano de 2020, apresentado na tabela a seguir.

Nesta tabela também estão apresentadas as projeções da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e a da empresa de consultoria econômica Datamétrica, além da projeção do PIB do Brasil.

Observa-se que todas as projeções eram otimistas, com crescimento no patamar acima de 2,2%, com destaque para a projeção da Datamétrica, que apontava crescimento de 3,3% para a Bahia.

Bahia: Projeções Iniciais do PIB 2020

Setor	Valor (em R\$ mil)	Var Real (%)
Agropecuária	19.118.617	3,5
Indústria	67.405.141	2,2
Transformação + Extrativa	38.559.442	1,5
Construção Civil	17.978.429	4,0
SIUP	10.867.270	2,0
Serviços	203.788.458	2,4
Pib a preços básicos	290.312.216	2,4
Impostos	39.936.780	2,1
Total	330.248.996	2,4

Fonte: FIEB/GEDI

Projeção SEI (%) (nov/2019)	2,5
Datamétrica (março/2020)	3,3
Projeção PIB Brasil 2020 (Focus 28/02/2020)	2,2

Fonte: Ascom/SEI, disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/2020/02/1201/IBGE-estima-safra-de-86-milhoes-de-toneladas-de-graos-em-2020-na-Bahia.html>, último acesso em 30/03/2020.

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. CNC projeta alta de 2,1% para o setor de serviços em 2020, disponível em <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cnc-projeta-alta-de-21-para-o-setor-de-servicos-em-2020>, último acesso em 30/03/2020.

IMPACTOS DA EPIDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE O PIB DA BAHIA

Cenários

Foram construídos 2 cenários, um de alto impacto e outro de baixo impacto. Há um terceiro cenário, que é a média aritmética desses dois, que está apresentado em anexo.

Certamente os efeitos dessa epidemia serão distribuídos ao longo deste ano, como pode ser esquematizado no quadro abaixo.

PIB da Bahia: Cenários da Distribuição dos Efeitos Econômicos ao Longo de 2020

Cenário	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Alto Impacto (relaxamento 3º Trimestre)	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alto
Baixo Impacto (relaxamento 2º Trimestre)	Alto	Alto	Baixo	Muito Baixo

Na Bahia, os primeiros efeitos econômicos da pandemia foram percebidos a partir da segunda quinzena de fevereiro (sobretudo com a redução dos fluxos comerciais com a China, afetando exportações e provocando impacto nas importações, o que atingiu, por exemplo, a produção das empresas do polo de informática de Ilhéus), mas, como as medidas de combate à pandemia foram bem restritivas, em ambos os cenários os impactos deverão ser altos.

A partir do segundo trimestre haverá diferenciação. Caso as medidas não sejam relaxadas, o cenário mais provável é que os efeitos sejam muito altos, como é o caso do cenário 1 (alto impacto). Supõe-se aqui que as restrições sejam relaxadas apenas no terceiro trimestre e as medidas governamentais compensatórias não sejam eficazes, o que resultaria num alto impacto sobre a economia no quarto trimestre.

No cenário 2, mesmo com algum relaxamento no segundo trimestre, o efeito ainda será alto porque a economia demora para reagir e voltar à normalidade. No entanto, com o relaxamento e os efeitos positivos das medidas governamentais compensatórias, os impactos negativos começam a perder força e, a partir de setembro, passam a ser baixos e no quarto trimestre passam a ser muito baixos.

PREMISSAS DAS ESTIMATIVAS DE IMPACTOS SOBRE O VAB DOS SETORES

VAB Agropecuária

- **Alto Impacto:** saindo de uma projeção de alta de 3,5% para a safra baiana em 2020, um alto impacto seria de uma perda de 5,5 p.p, para um crescimento negativo de 2%. Cumpre registrar que parte da área plantada já foi preparada, resultando em uma relativamente baixa capacidade de mudança. Importante lembrar que a queda no VAB da agropecuária ocorre pela redução do quantum comercializado (problemas na produção, transporte, etc.), mas, sobretudo pela redução expressiva dos preços das commodities agrícolas.
- **Baixo Impacto:** um cenário de baixo impacto implicaria perda de crescimento de 4 p.p (em relação às projeções iniciais), resultando em queda 0,5%, com efeito mais brando da variação dos preços, em função da retomada rápida da atividade econômica mundial.

VAB Indústria

Indústria de Transformação e Extrativa Mineral:

- **Alto Impacto:** saindo de uma projeção de alta de 1,5% para indústria de Transformação e Extrativa Mineral, um alto impacto seria de uma perda de 6,5 p.p, para um crescimento negativo de 5%, refletindo a retração da produção, a falta de dinamismo do mercado consumidor e redução acentuada dos preços das commodities industriais (principalmente derivados de petróleo e produtos petroquímicos), de grande peso na matriz industrial baiana.

- **Baixo Impacto:** um cenário de baixo impacto, onde as variáveis acima listadas tivessem uma variação menor, implicaria queda de 0,5% em 2020.

VAB Construção Civil:

- **Alto Impacto:** o segmento da Construção Civil será, dentre as atividades industriais, o mais impactado pela paralisação, porque o processo de investimento é mais lento. Além disso, nesse ambiente, as pessoas não vão fazer compromissos de longo prazo. Nesse cenário, estima-se queda de 8% nesta atividade, com grande perda de empregos.
- **Baixo Impacto:** mesmo em um cenário de baixo impacto, com rápido retorno à normalidade, danos causados ao setor serão altos e por isso estima-se uma queda 3% em 2020.

VAB Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP):

- **Alto Impacto:** esse segmento apresenta baixa elasticidade (o consumo de energia elétrica, água, gás, etc. demora a cair), por isso os impactos não são tão elevados quanto em outros segmentos. Neste cenário de alto impacto, estima-se que o setor apresente retração de 3,5%, acompanhando a forte retração da indústria de transformação.
- **Baixo Impacto:** neste cenário, por conta da baixa elasticidade a expectativa é a de que o setor apresente queda de 0,5%, com a recuperação da atividade no segundo semestre, parcialmente compensando a forte retração prevista para o primeiro semestre deste ano.

VAB Serviços

- **Alto Impacto:** o setor de Serviços poderá sofrer um alto impacto, por dois motivos: (i) forte dependência de volume e contato entre as pessoas, que está muito restrito neste ambiente de crise sanitária e (ii) elevada elasticidade, caindo muito rápido com a retração da demanda. Portanto, nesse cenário estima-se queda 7,2%, também com grande perda de empregos.
- **Baixo Impacto:** como há uma alta elasticidade, se houver um retorno rápido à normalidade, os danos causados ao setor não serão tão altos, com perda estimada em 1,1% em 2020.

PERDAS ESTIMADAS EM TERMOS DE PIB

Cenário 1: Alto Impacto

O cenário de alto impacto reflete um alongamento das medidas restritivas adotadas pelo poder público, baixa eficácia das medidas governamentais de proteção social e apoio às empresas, desestruturação das atividades produtivas e lenta recuperação da economia. A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia em um cenário de alto impacto, seguindo as premissas apresentadas.

Cenário 1 (alto impacto): PIB da Bahia Projetado para 2020

Setor	PIB 2020 - Projetado	
	Em R\$ mil	Var Real (%)
Agropecuária	18.102.652	-2,0
Indústria	62.275.403	-5,5
Transformação + Extrativa	36.090.118	-5,0
Construção Civil	15.903.995	-8,0
SIUP	10.281.290	-3,5
Serviços	184.647.737	-7,2
PIB a preços básicos	265.025.791	-6,5
Impostos	36.872.409	-5,7
PIB a preços de mercado	301.898.200	-6,4

Fonte: FIEB/GEDI

Nesse cenário há uma queda de 6,4% do PIB que, considerando-se a estimativa de crescimento potencial de 2,4%, resultaria numa diferença ou perda de 8,8 p.p. no PIB da Bahia. Outro ponto importante é que, caso se confirme, a queda supera a ocorrida em 2016 (-6,2%), sendo a maior retração do PIB da Bahia desde 2003, quando foi iniciada a série histórica com uma nova metodologia .

Em termos de perdas do PIB, a tabela a seguir apresenta os efeitos dos desdobramentos da pandemia do coronavírus na Bahia.

Uma revisão metodológica significativa de cálculo do PIB foi feita pelo IBGE em 2015. Com base nessa nova metodologia, a SEI/Bahia fez a retropolação até o ano de 2002, portanto a primeira medição de variação foi em 2003. Ver: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/entenda-o-novo-calculo-que-aprimora-e-muda-o-tamanho-do-pib.html>, acesso em 31/03/2020 e SEI/Bahia, disponível em https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2096&Itemid=333, acesso em 31/03/2020.

Cenário 1 (alto impacto): Perdas do PIB da Bahia em 2020

Perdas Estimadas		
Setor	Em relação a 2019 (em R\$ mil)	Em relação a 2020 Inicial (em R\$ mil)
Agropecuária	-369.442	-1.015.965
Indústria	-3.655.333	-5.129.738
Transformação + Extrativa	-1.899.480	-2.469.324
Construção Civil	-1.382.956	-2.074.434
SIUP	-372.897	-585.980
Serviços	-14.403.306	-19.140.721
PIB a preços básicos	-18.428.081	-25.286.424
Impostos	-2.232.914	-3.064.371
Total de Perdas	-20.660.995	-28.350.796

Fonte: FIEB/GEDI

Em relação ao PIB de 2019, há perdas no montante de R\$ 20,7 bilhões, com retração em todos os segmentos apresentados. Em relação ao que foi projetado no início do ano, as perdas alcançam R\$ 28,4 bilhões.

Cenário 2: Baixo Impacto

O cenário de baixo impacto está relacionado à assertividade das medidas restritivas e compensatórias adotadas pelo poder público, com consequente retomada rápida da atividade econômica, principalmente no segundo semestre deste ano. A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia em um cenário de baixo impacto.

Cenário 2 (baixo impacto): PIB da Bahia Projetado para 2020

Setor	PIB 2020 - Projetado (Baixo Impacto)	
	Em R\$ mil	Var Real (%)
Agropecuária	18.379.733	-0,5
Indústria	65.168.908	-1,2
Transformação + Extrativa	37.799.650	-0,5
Construção Civil	16.768.343	-3,0
SIUP	10.600.916	-0,5
Serviços	196.942.496	-1,1
PIB a preços básicos	280.491.137	-1,0
Impostos	38.745.554	-0,9
PIB a preços de mercado	319.236.691	-1,0

Fonte: FIEB/GEDI

Neste cenário o PIB cairia 1%, com uma menor queda no setor de Agropecuária. Serviços e Indústria apresentariam quedas semelhantes. Mesmo neste cenário haveria perdas significativas para a Construção Civil (-3%), devido ao fato de que esse setor levará mais tempo para se recuperar.

Cenário 2 (baixo impacto): Perdas do PIB da Bahia em 2020

Setor	Perdas Estimadas	
	Em relação a 2019 (em R\$ mil)	Em relação a 2020 Inicial (em R\$ mil)
Agropecuária	-92.360	-738.884
Indústria	-761.827	-2.236.233
Transformação + Extrativa	-189.948	-759.792
Construção Civil	-518.609	-1.210.087
SIUP	-53.271	-266.355
Serviços	-2.108.547	-6.845.962
PIB a preços básicos	-2.962.735	-9.821.079
Impostos	-359.769	-1.191.226
Total de Perdas	-3.322.504	-11.012.305

Fonte: FIEB/GEDI

O montante de perdas alcança, em relação a 2019, R\$ 3,3 bilhões e em relação ao potencial de 2020, R\$ 11 bilhões.

ESTIMATIVAS DE IMPACTOS SOBRE O EMPREGO DA BAHIA .

De modo semelhante ao que foi feito nas estimativas do PIB, seguem duas tabelas, uma com a estrutura do emprego da Bahia para o ano de 2019 e outra com as projeções iniciais para o emprego em 2020, baseadas nas projeções de crescimento do PIB (Potencial).

Bahia: Empregos por Setor (2019)

Setor	Emprego 2019 (em unid.)	Partic. (%)
Agropecuária	94.078	4,1
Indústria	370.160	16,2
Transformação + Extrativa	222.630	9,7
Construção Civil	121.125	5,3
SIUP	26.405	1,2
Serviços	1.819.478	79,7
Total	2.283.716	100,0

Fonte: ME/RAIS/Caged. Elaboração FIEB/GEDI

A tabela a seguir mostra as projeções de emprego, caso as projeções iniciais de PIB (Potencial) permanecessem válidas.

Não há uma correlação estatística significativa entre variações do PIB da Bahia e variações no emprego. Para estimar uma relação estável e segura entre essas variáveis, foi preciso utilizar modelos econométricos combinados às médias geométricas dos parâmetros. Com essa modelagem foi possível estabelecer um mecanismo de possível transmissão dos efeitos no PIB para o emprego.

Bahia: Projeções Iniciais de Empregos por Setor para 2020

Setor	Projeção Emprego 2020 (em unid.)	Partic. (%)	Saldo de empregos em relação à 2019 (em unid.)	
				Var (%)
Agropecuária	98.343	4,2	4.265	4,5
Indústria	386.345	16,3	16.185	4,4
Transformação + Extrativa	230.590	9,8	7.960	3,6
Construção Civil	128.554	5,4	7.429	6,1
SIUP	27.202	1,2	797	3,0
Serviços	1.879.278	79,5	59.800	3,3
Total	2.363.967	100,0	80.251	3,5

Elaboração FIEB/GEDI

Cenário 1: Alto Impacto

A tabela a seguir estima como ficaria a composição dos setores da economia no caso de um cenário de alto impacto sobre a economia da Bahia.

Cenário 1 (alto impacto): Emprego Projetado para 2020

Setor	Emprego 2020 - Projetado (alto impacto)	
	Unidades	Var Real (%)
Agropecuária	91.101	-3,2
Indústria	355.279	-4,0
Transformação + Extrativa	215.823	-3,1
Construção Civil	113.720	-6,1
SIUP	25.735	-2,5
Serviços	1.702.435	-6,4
Total Estimado de Empregos	2.148.815	-5,9

Elaboração FIEB/GEDI

Vê-se que a queda estimada no emprego foi de 5,9%, em linha com a redução verificada para o PIB (-6,4%). A menor queda o emprego frente ao PIB decorre que as empresas procuram manter parte da mão de obra, pelo menos no curto prazo (1 ano).

Cenário 1 (alto impacto): Perdas de Emprego (2020)

Perdas Estimadas		
Setor	Em relação a 2019 (em unid.)	Em relação a 2020 Inicial (em unid.)
Agropecuária	-2.977	-7.242
Indústria	-14.881	-31.067
Transformação + Extrativa	-6.807	-14.767
Construção Civil	-7.405	-14.833
SIUP	-670	-1.467
Serviços	-117.043	-176.843
Total de Perdas	-134.901	-215.151

Elaboração FIEB/GEDI

As perdas para o emprego serão significativas caso se configure esse cenário. Em relação ao ano de 2019, haverá redução de 134,9 mil empregos formais. Considerando a perda potencial, a redução alcançaria 215,2 mil empregos formais. Infelizmente, o efeito sobre o trabalho informal não é quantificável, mas, certamente, num cenário como esse, serão devastadores.

Cenário 2: Baixo Impacto

No cenário de baixo impacto, a perda de empregos formais seria muito baixa (-0,3%). Neste caso, as empresas manteriam os trabalhadores para uma possível retomada rápida do crescimento.

Cenário 2 (baixo impacto): Emprego Projetado para 2020

Setor	Emprego 2020 - Projetado (baixo impacto)	
	Unidades	Var Real (%)
Agropecuária	92.496	-1,7
Indústria	368.223	-0,5
Transformação + Extrativa	222.043	-0,3
Construção Civil	119.901	-1,0
SIUP	26.279	-0,5
Serviços	1.815.045	-0,2
Total Estimado de Empregos	2.275.763	-0,3

Elaboração FIEB/GEDI

Haveria eliminação de cerca de 8 mil postos de trabalho em relação ao ano de 2019 e uma perda potencial de 88,2 mil (comparado com o que a economia cresceria em 2020).

Cenário 2 (baixo impacto): Perdas de Emprego (2020)

Perdas Estimadas		
Setor	Em relação a 2019 (em unid.)	Em relação a 2020 Inicial (em unid.)
Agropecuária	-1.582	-5.847
Indústria	-1.937	-18.123
Transformação + Extrativa	-587	-8.547
Construção Civil	-1.224	-8.653
SIUP	-126	-923
Serviços	-4.433	-64.233
Total de Perdas	-7.953	-88.203

Elaboração FIEB/GEDI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estimativas mostram impactos significativos sobre a economia da Bahia. O cenário torna-se especialmente problemático porque o PIB da economia já vem sofrendo nos últimos anos, com crescimento baixo ou negativo.

A perda de empregos é outro problema gravíssimo, tendo em conta o alto desemprego no estado, estimado em mais de 1 milhão de pessoas. De acordo com dados da PNAD/IBGE, em 2019, a Bahia teve a segunda maior taxa de desocupação do país atrás apenas do Amapá, com uma taxa de 17,2% e 17,4%, respectivamente. A média da Bahia é bem superior à média nacional (11,9%) e quase o triplo do índice de Santa Catarina (6,1%), estado com menor desocupação no país.

Diante desse quadro, torna-se urgente reforçar a adoção de medidas que amenizem os efeitos desta crise. Caso não seja pensada uma forma de preservar a atividade econômica, haverá perdas na produção das empresas com impacto direto no aumento do desemprego. Mais ainda, se não forem implementadas providências urgentes para preservar as empresas, a recuperação se tornará ainda mais difícil, uma vez que a estrutura econômica pode se desorganizar, como uma reação em cadeia, o que tornará mais difícil a volta à normalidade após o controle da pandemia.

Fonte IBGE apud Globo G1 Bahia, disponível em <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/02/14/com-mais-de-1-milhao-de-desempregados-bahia-tem-2a-maior-taxa-de-desocupacao-do-pais-aponta-ibge.ghtml>, acesso em 01/04/2020.

ANEXO

Cenário de Médio Impacto para o PIB

No cenário de baixo impacto, a perda de empregos formais seria muito baixa (-0,3%). Neste caso, as empresas manteriam os trabalhadores para uma possível retomada rápida do crescimento.

Cenário 3 (médio impacto): PIB da Bahia Projetado para 2020

Setor	PIB 2020 - Projetado	
	Em R\$ mil	Var Real (%)
Agropecuária	18.241.193	-1,3
Indústria	64.573.928	-2,1
Transformação + Extrativa	37.343.775	-1,7
Construção Civil	16.725.125	-3,3
SIUP	10.505.028	-1,4
Serviços	190.795.116	-4,1
PIB a preços básicos	273.610.236	-3,5
Impostos	38.381.874	-1,9
PIB a preços de mercado	311.992.111	-3,3

Fonte: FIEB/GEDI

Cenário de Médio Impacto para o PIB

No cenário de baixo impacto, a perda de empregos formais seria muito baixa (-0,3%). Neste caso, as empresas manteriam os trabalhadores para uma possível retomada rápida do crescimento.

Cenário 3 (médio impacto): Perdas do PIB da Bahia em 2020

Perdas Estimadas		
Setor	Em relação a 2019 (em R\$ mil)	Em relação a 2020 Inicial (em R\$ mil)
Agropecuária	-230.901	-877.424
Indústria	-1.356.808	-2.831.213
Transformação + Extrativa	-645.823	-1.215.667
Construção Civil	-561.826	-1.253.304
SIUP	-149.159	-362.242
Serviços	-8.255.926	-12.993.341
PIB a preços básicos	-9.843.635	-16.701.979
Impostos	-723.448	-1.554.906
Total de Perdas	-10.567.084	-18.256.885

Fonte: FIEB/GEDI

Cenário de Médio Impacto para o Emprego

Cenário 3 (médio impacto): Emprego Projetado para 2020

Setor	Emprego 2020 - Projetado (baixo impacto)	
	Unidades	Var Real (%)
Agropecuária	91.798	-2,4
Indústria	361.751	-2,3
Transformação + Extrativa	218.933	-1,7
Construção Civil	116.811	-3,6
SIUP	26.007	-1,5
Serviços	1.758.740	-3,3
Total Estimado de Empregos	2.212.289	-3,1

Elaboração FIEB/GEDI

Cenário 2 (médio impacto): Perdas de Emprego (2020)

Perdas Estimadas		
Setor	Em relação a 2019 (em unid.)	Em relação a 2020 Inicial (em unid.)
Agropecuária	-2.280	-6.545
Indústria	-8.409	-24.595
Transformação + Extrativa	-3.697	-11.657
Construção Civil	-4.314	-11.743
SIUP	-398	-1.195
Serviços	-60.738	-120.538
Total de Perdas	-71.427	-151.677

Elaboração FIEB/GEDI



Federação das Indústrias do Estado da Bahia